

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* SÃO JOÃO
EVANGELISTA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Leidiane Figueiredo da Silva

**IMPACTO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES CIENTÍFICAS E SOCIOEMOCIONAIS EM
ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São João Evangelista

2026

LEIDIANE FIGUEIREDO DA SILVA

**IMPACTO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES CIENTÍFICAS E SOCIOEMOCIONAIS EM
ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Licenciatura em Ciências Biológicas
do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus*
São João Evangelista para obtenção do grau de
licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Cleonir Coelho Simões

São João Evangelista

2026

S586i Silva, Leidiane Figueiredo da.

Impacto de uma feira de ciências no desenvolvimento de habilidades científicas e socioemocionais em alunos do 6º ano de ensino fundamental/ Leidiane Figueiredo da Silva – 2026.

21 f.: il.

Orientador: Dr. Cleonir Coelho Simões.

Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal Minas Gerais. *Campus São João Evangelista*, 2026.

1. Protagonismo estudantil. 2. Pensamento crítico. 3. Aprendizagem ativa. 4. Ensino Fundamental. I. Silva, Leidiane Figueiredo da. II. Instituto Federal de Minas Gerais *Campus SJE*. III. Título.

CDD372

Catálogo: Esther Soares Cunha-CRB-6/4333

Leidiane Figueiredo da Silva

**IMPACTO DE UMA FEIRA DE CIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO
DE HABILIDADES CIENTÍFICAS E SOCIOEMOCIONAIS EM
ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso Licenciatura em Ciências Biológicas do
Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* São
João Evangelista para obtenção do grau de
licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 02/02/2026 pela banca examinadora:

Prof. Dr. Cleonir Coelho Simões - IFMG-SJE (Orientador)

Prof.^a. Dra. Patrícia Pereira Gomes – IFMG-SJE

Prof.^a Ma. Patrícia Ferreira Santos Guanãbes - IFMG-SJE

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me sustentou nos momentos mais difíceis dessa caminhada e tornou possível esta conquista. E ao meu esposo, meu companheiro fiel, que com amor, paciência me incentivou e nunca me deixou desistir.

AGRADECIMENTO

A Deus primeiramente, por ter me concedido força, saúde, sabedoria e perseverança para chegar até aqui. Nos momentos de cansaço e insegurança foi ele que me sustentou e renovou a minha força. Ao meu esposo pelo apoio, carinho e incentivo constantes. Aos professores e orientador, pelas contribuições e ensinamentos fundamentais para a realização deste trabalho. A todos que de alguma forma colaboraram para a conclusão deste TCC, meu sincero agradecimento.

“Tudo que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

Roberto Shinyashiki

RESUMO

Contextualizando o cenário educacional atual, em que há a busca por estratégias que promovam o protagonismo estudantil e uma aprendizagem mais significativa, este trabalho analisou o impacto da realização de uma Feira de Ciências no desenvolvimento de habilidades científicas e socioemocionais em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual pertencente à Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Guanhães - Minas Gerais. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em observações sistemáticas, registros em diário de campo e entrevistas informais com os estudantes durante as etapas do projeto. Os resultados indicaram que a Feira favoreceu a construção do pensamento crítico, a autonomia intelectual, a cooperação e a autoconfiança dos alunos, além de proporcionar uma aprendizagem interdisciplinar e contextualizada. Pode -se concluir com o estudo que as Feiras de Ciências são estratégias eficazes para potencializar o engajamento dos estudantes, fortalecer competências essenciais e transformar a experiência escolar em um processo ativo, colaborativo e humanizado.

Palavras-chave: Protagonismo Estudantil. Pensamento Crítico. Aprendizagem Ativa. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Contextualizing the current educational scenario, in which there is a search for methodologies that promote student protagonism and more meaningful learning, this study analyzed the impact of holding a Science Fair on the development of scientific and socio-emotional skills in 6th-grade students from a state school belonging to the Regional Superintendence of Education (SRE) of Guanhães - Minas Gerais. The research adopted a qualitative approach, based on systematic observations, field diary entries, and informal interviews with students during the project stages. The results indicated that the Fair favored the construction of critical thinking, intellectual autonomy, cooperation, and self-confidence among students, in addition to providing interdisciplinary and contextualized learning. It can be concluded from the study that Science Fairs are effective instruments to enhance student engagement, strengthen essential competencies, and transform the school experience into an active, collaborative, and humanized process.

Keywords: Student Empowerment. Critical Thinking. Active Learning. Elementary School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1- Confeção de maquetes demonstrando os movimentos da Terra e suas camadas utilizando materiais como isopor e tinta.....17
- Figura 2- Alunos apresentando os trabalhos para comunidade escolar17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	DESENVOLVIMENTO	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem sido constantemente desafiada a buscar estratégias que promovam o protagonismo estudantil e tornem a aprendizagem mais significativa e contextualizada. Nesse cenário, a Feira de Ciências se destaca como uma estratégia pedagógica dinâmica e integradora, capaz de articular teoria e prática, estimular a curiosidade e o pensamento crítico, além de desenvolver múltiplas habilidades nos estudantes, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental (SANTOS BALBINO E JÚNIOR, 2025).

A Feira de Ciências permite aos alunos vivenciarem o conhecimento científico de maneira prática, criativa e colaborativa, possibilitando que deixem de ser apenas receptores de informações para se tornarem autores do próprio processo de aprendizagem. Segundo Nascimento *et al.* (2024), essa prática proporciona aos estudantes uma participação ativa no desenvolvimento de projetos, incentivando o protagonismo juvenil e fortalecendo a autonomia intelectual. Além disso, contribui para a construção de uma postura investigativa, essencial na formação de cidadãos críticos e conscientes.

De acordo com Oliveira Soruco, Soares, Ruppenthal (2024), o envolvimento dos alunos em atividades como a Feira de Ciências estimula o letramento científico, uma habilidade indispensável na contemporaneidade, pois permite que os indivíduos compreendam, analisem e discutam fenômenos científicos com base em evidências. A escola, ao incorporar esse tipo de atividade em seu currículo, amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a interdisciplinaridade, criando um ambiente propício à reflexão e ao diálogo entre diferentes saberes. Fortes e Muiambo (2021) reforçam que a Feira é estratégia eficaz para promover a interdisciplinaridade, integrando conteúdos e promovendo uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento.

A realização da Feira de Ciências no ambiente escolar também aproxima os estudantes do universo da pesquisa científica, despertando o interesse por temas que muitas vezes não são aprofundados nas aulas convencionais. Costa, Mello, Roehrs (2019) apontam que, ao se envolverem com projetos investigativos, os alunos desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais como a curiosidade, a persistência, a cooperação, a argumentação e a capacidade de resolver problemas. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a melhoria da qualidade do ensino. Carvalho *et al.* (2014) ainda destacam que essa prática fomenta uma postura reflexiva e crítica, incentivando o aluno a compreender o processo científico em sua totalidade.

O trabalho em grupo, a produção de materiais didáticos e a apresentação pública dos projetos também contribuem para o desenvolvimento da oralidade, da criatividade e da responsabilidade. Conforme Bernardes (2023), a preparação para a exposição dos trabalhos na Feira de Ciências fortalece a autoconfiança dos estudantes, além de promover a inclusão de diferentes estilos de aprendizagem. Essa estratégia pedagógica se mostra ainda mais eficaz em contextos em que há dificuldades de aprendizagem, pois permite que os alunos se engajem em processos de construção coletiva do conhecimento. Asem e Oliveira (2024), complementam evidenciando que essas atividades colaborativas promovem o senso de pertencimento e valorização do saber construído.

Além disso, Santos Balbino e Júnior (2025) destacam que as Feiras de Ciências são espaços privilegiados para a promoção da alfabetização científica e do pensamento crítico, pois envolvem os alunos em todas as etapas do processo investigativo: desde a escolha do tema até a socialização dos resultados. Ao vivenciarem essas etapas, os estudantes aprendem a levantar hipóteses, testar ideias, argumentar e comunicar suas descobertas, habilidades essenciais para a formação de sujeitos ativos na sociedade. Macêdo e Vale-Silva (2024) reforçam que o letramento científico construído nesse contexto contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva diante das informações científicas e sociais. Almeida *et al.* (2025) apontam que as Feiras de Ciências, ao adotarem estratégias pedagógicas ativas e integradoras, promovem uma formação integral desde as séries iniciais, despertando o interesse e o envolvimento dos alunos desde cedo, o que reflete em melhor desempenho e maior engajamento nas etapas posteriores da educação básica. Silva, Veit, Araújo (2023) destacam que essas iniciativas são fundamentais para repensar a escola como espaço de aprendizagem centrado no aluno e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o impacto da realização de uma Feira de Ciências no desenvolvimento de habilidades científicas e socioemocionais em estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola da Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Guanhães – Minas Gerais. A turma participante, composta por 20 alunos com idades entre 11 e 13 anos, enfrentava desafios de aprendizagem, mas demonstrava interesse, esforço e facilidade para atividades em grupo.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, cujo objetivo foi compreender o impacto da realização de uma Feira de Ciências no desenvolvimento de habilidades científicas e socioemocionais em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a análise aprofundada das experiências vivenciadas pelos estudantes, considerando aspectos subjetivos e contextuais, fundamentais para a compreensão do fenômeno educativo observado.

A pesquisa foi realizada com uma turma do 6º ano, no turno da tarde, em uma escola estadual pertencente à Superintendência Regional de Ensino (SRE) Guanhães - Minas Gerais. A turma era composta por 20 alunos, com idades entre 11 e 13 anos, majoritariamente provenientes de contextos socioeconômicos vulneráveis e que apresentavam dificuldades de aprendizagem. No entanto, os estudantes demonstravam grande interesse por atividades práticas, facilidade para o trabalho em grupo e abertura à aprendizagem de novas experiências, o que favoreceu o desenvolvimento da proposta.

O projeto foi desenvolvido ao longo de três meses, com a realização de uma aula por semana, totalizando sete encontros. Os encontros foram realizados no decorrer do ano letivo, nas aulas de ciências, com a supervisão da professora da disciplina. As atividades foram planejadas de forma progressiva, com o objetivo de proporcionar aos alunos a vivência de um processo completo de construção do conhecimento científico, desde a escolha dos temas até a socialização dos resultados. Buscou-se, com isso, estimular o protagonismo estudantil, a criatividade, a autonomia, a oralidade, a cooperação e o senso de responsabilidade.

Na primeira aula, foi apresentada aos alunos a proposta da Feira de Ciências, voltada para estudo de temas relacionados à Astronomia, tais como o Sistema solar, as fases da lua, as componentes do movimento da Terra e suas camadas. Neste momento foram explicados os objetivos do projeto, as etapas de sua realização e a importância da participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades. Em seguida, foram formados os grupos de trabalho, considerando afinidades, interesses e cooperação entre os colegas, estimulando desde o início o espírito de colaboração. A segunda aula foi dedicada à apresentação de um cartaz ilustrativo sobre o Sistema Solar, utilizado como recurso didático para exemplificar como os conteúdos científicos podem ser representados visualmente. Após a exposição, foi promovido um debate entre os alunos, a fim de que expressassem seus conhecimentos prévios, dúvidas e curiosidades sobre o tema, incentivando a participação oral e o pensamento crítico.

A terceira aula concentrou-se na escolha dos temas a serem desenvolvidos por cada grupo. Os alunos tiveram liberdade para sugerir e selecionar assuntos de seu interesse, relacionados com o conteúdo de Astronomia abordado na disciplina de ciências, o que favoreceu o engajamento com os projetos e promoveu o protagonismo e a autonomia no processo de aprendizagem. Na quarta aula, os estudantes iniciaram a confecção dos materiais expositivos, como cartazes, maquetes e demais recursos visuais. Durante essa etapa foram utilizados materiais de baixo custo, fornecidos pela própria escola e pela autora. A atividade envolveu criatividade, planejamento e colaboração, além da participação ativa de todos os alunos na construção dos materiais que seriam utilizados na apresentação final. Durante a quinta aula, os grupos finalizaram os materiais com pintura, colagem e aperfeiçoamento dos conteúdos, ao mesmo tempo em que aprofundaram os estudos teóricos sobre os temas escolhidos, preparando-se para explicar seus projetos de maneira clara e acessível.

A sexta aula foi destinada aos ensaios das apresentações orais. Os alunos praticaram a exposição de seus trabalhos, treinaram a postura diante do público e buscaram aprimorar a clareza e a segurança na comunicação. Foi possível observar sentimentos de ansiedade e entusiasmo, refletindo o envolvimento dos alunos com o evento. Na sétima e última aula, ocorreu a organização do espaço e a realização da Feira de Ciências, que foi montada no pátio da escola com o apoio dos próprios alunos e funcionários da instituição. Os projetos foram apresentados aos colegas de outras turmas e a membros da comunidade escolar, proporcionando um momento de troca de saberes, valorização do esforço dos estudantes e fortalecimento da autoconfiança.

Durante todo o processo, os dados foram coletados por meio de observações sistemáticas e participantes, com registros em diário de campo focando no comportamento, participação, cooperação e desenvolvimento das habilidades dos alunos ao longo das atividades. Além disso, foram realizadas rodas de conversa informal com os estudantes em momentos-chave do projeto, especialmente após a escolha dos temas e após a realização da Feira, buscando compreender suas percepções, dificuldades, descobertas e aprendizagens. Também foram analisados os produtos elaborados pelos grupos, como cartazes, maquetes e apresentações orais, considerando aspectos como clareza, domínio do conteúdo, organização das ideias, criatividade e interação com o público.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, com base nos registros escritos e nas falas dos estudantes, permitindo identificar evidências do desenvolvimento de habilidades como a capacidade de observar, levantar hipóteses, argumentar, comunicar-se oralmente, trabalhar em equipe, planejar e resolver problemas.

Também foram notados avanços na autoestima, na autonomia e no protagonismo estudantil. A análise fundamentou-se em referenciais teóricos voltados ao letramento científico, à aprendizagem significativa e às estratégias pedagógicas, que ressaltam a importância da participação do aluno como sujeito ativo na construção do próprio conhecimento. As observações e interações durante o projeto evidenciaram, de forma prática e contextualizada, os efeitos positivos da Feira de Ciências no processo formativo dos estudantes, revelando fortes indícios da eficácia dessa estratégia pedagógica como ferramenta integradora, inclusiva e transformadora no ambiente escolar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da Feira de Ciências com os alunos do 6º ano revelou-se uma experiência pedagógica rica e transformadora, promovendo avanços significativos tanto na dimensão cognitiva quanto na socioemocional dos estudantes. A partir da observação sistemática, dos registros em diário de campo e das conversas informais com os alunos, foi possível identificar o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de observar, levantar hipóteses, pesquisar, experimentar, argumentar e tirar conclusões, aspectos essenciais para o fortalecimento do pensamento crítico desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Durante o processo de execução do projeto, notou-se um envolvimento crescente por parte dos alunos. A etapa de escolha dos temas foi marcada por entusiasmo, autonomia e colaboração entre os membros dos grupos, evidenciando a construção do protagonismo estudantil. Esse comportamento vai ao encontro do que destacam Nascimento *et al.* (2024), ao afirmarem que a participação ativa dos alunos na elaboração e execução dos projetos científicos fortalece sua autonomia intelectual, além de ressignificar o espaço escolar como ambiente de criação, investigação e troca de saberes.

Além disso, Carvalho *et al.* (2014) ressalta que a Feira de Ciências proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar o processo científico em sua integralidade, o que contribui para a consolidação de uma postura investigativa e reflexiva, fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

As atividades práticas, como a construção de maquetes, elaboração de cartazes e ensaio das apresentações, mobilizaram os alunos a articular conhecimentos prévios e novos saberes. A concretização dessas etapas, além de favorecer o aprendizado de conteúdos curriculares, permitiu a aplicação da teoria em situações reais e significativas, como ressaltam Costa, Mello, Roehrs (2019), ao apontarem que as Feiras de Ciências funcionam como pontes

entre o ensino formal e a iniciação científica, promovendo o engajamento com o fazer científico desde a educação básica.

Fortes e Muiambo (2021) também enfatizam que a Feira de Ciências constitui uma estratégia eficaz para promover a interdisciplinaridade, ao possibilitar a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento, como a Geografia, especialmente de temas relacionados ao planeta Terra e ao espaço, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a realidade que o cerca.

A produção dos materiais expositivos também se constituiu como um momento de expressão criativa, organização coletiva e apropriação dos conteúdos. A confecção de maquetes sobre o Sistema Solar, as fases da Lua e outros temas, por exemplo, estimulou a visualização concreta dos fenômenos científicos, favorecendo a construção de um conhecimento mais sólido e significativo. Como apontam Oliveira, Soruco, Soares, Ruppenthal (2024), o uso de recursos visuais e a experimentação colaboram para o letramento científico, na medida em que tornam os conceitos acessíveis e relevantes para os estudantes.

Macedo e Vale-Silva (2024) reforçam essa perspectiva ao destacar que o letramento científico, desenvolvido por meio de práticas como a Feira de Ciências, não só aproxima o aluno do conhecimento científico, mas também promove a formação de uma postura crítica e reflexiva diante das informações, essencial em uma sociedade marcada pela circulação intensa de dados.

Além disso, os momentos de socialização do conhecimento, especialmente durante a apresentação para o público escolar, desempenharam papel central no desenvolvimento da oralidade, da autoconfiança e da capacidade de argumentação.

Bernardes (2023) enfatiza que a Feira de Ciências amplia o repertório comunicativo dos alunos, ao incentivá-los a explicar ideias, responder perguntas e dialogar com diferentes públicos, aspectos amplamente observados nesta experiência.

Asem e Oliveira (2024) também apontam que o compartilhamento das descobertas científicas em eventos, como a Feira de Ciências, fomenta o senso de pertencimento e valorização do saber produzido, além de estimular o respeito pelas opiniões alheias durante os debates, contribuindo para a formação social dos estudantes.

Outro aspecto relevante foi a mobilização de competências socioemocionais ao longo de todo o projeto. A necessidade de organizar os grupos, dividir tarefas, ouvir opiniões divergentes e solucionar imprevistos durante a elaboração dos projetos demandou empatia, escuta ativa, responsabilidade e colaboração entre os participantes. Tais elementos são

centrais para a formação integral dos estudantes, conforme defendem Santos Balbino e Júnior (2022), ao destacarem a importância das Feiras como espaços que potencializam, não apenas o conhecimento científico, mas também o desenvolvimento humano. Neste contexto destaca-se a confecção de maquetes como estratégia didática para a compreensão das componentes do movimento da Terra e de sua estrutura interna, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1. Confecção de maquetes demonstrando os movimentos da Terra e suas camadas utilizando materiais como isopor e tinta.



Fonte: elaborado pela autora, 2025

Durante a realização da Feira de Ciências os alunos apresentaram seus projetos à comunidade escolar socializando os conhecimentos construídos ao longo do processo. A Figura 2 representa o registro da apresentação dos trabalhos.

Figura 2. Alunos apresentando os trabalhos para comunidade escolar.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025

As rodas de conversa realizadas com os alunos após o evento revelaram percepções amplamente positivas acerca da experiência vivenciada durante a Feira de Ciências. Os estudantes relataram que, ao participarem das atividades práticas, conseguiram aprender de maneira mais profunda os conteúdos apresentados, destacando que a vivência direta dos conceitos facilitou a compreensão e a retenção do conhecimento. Além disso, ressaltaram a satisfação em trabalhar colaborativamente, enfatizando o valor do esforço conjunto e da troca de ideias no processo de construção do saber. A alegria demonstrada ao apresentar seus projetos diante dos colegas evidenciou o fortalecimento da autoconfiança e o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Essas manifestações indicam que os alunos se sentiram valorizados e reconhecidos em suas capacidades, reforçando a eficácia das estratégias pedagógicas e experiências práticas para tornar a aprendizagem mais significativa, motivadora e envolvente, conforme discutem Almeida *et al.* (2025).

Machado, Santos, Ghidini (2021) corroboram esses achados ao enfatizar que o uso de atividades lúdicas e práticas, como a Feira de Ciências, é capaz de despertar o interesse dos alunos, tornando o ensino de ciências mais atrativo e acessível, especialmente para temas que tradicionalmente apresentam maior complexidade. Tais atividades facilitam a compreensão dos conteúdos por meio do engajamento sensorial e da experimentação, aspectos que potencializam a aprendizagem efetiva e o prazer pelo conhecimento.

Outro ponto de grande relevância foi a participação ativa da comunidade escolar durante o evento. A interação entre alunos, professores, gestores e visitantes não apenas fortaleceu os vínculos institucionais, mas também valorizou o protagonismo dos estudantes, que assumiram o papel de comunicadores e disseminadores do conhecimento produzido. Conforme apontam Feitosa e De Paiva (2022), as Feiras de Ciências, quando abertas ao público, configuram-se como espaços privilegiados de divulgação científica e democratização do saber, favorecendo a construção de uma cultura científica mais inclusiva e acessível.

Silva, Veit, Araujo (2023) ressaltam que esses eventos desempenham um papel fundamental na construção de uma cultura científica que conecta a escola à comunidade mais ampla, promovendo o diálogo entre diferentes saberes, contextos e práticas sociais. Essa aproximação fortalece a relevância social da escola e contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes do seu papel e responsabilidades na sociedade contemporânea.

Dessa forma, os dados analisados indicam que a Feira de Ciências atingiu plenamente seus objetivos pedagógicos, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem ativa, interdisciplinar e humanizadora. Além de favorecer a apropriação do conhecimento científico, o evento promoveu o desenvolvimento de habilidades cognitivas,

socioemocionais e comunicativas, essenciais para a formação integral dos estudantes. Conforme afirmam Silva, Veit, Araujo (2023), iniciativas como essa contribuem para repensar o papel da escola frente aos desafios educacionais contemporâneos, consolidando uma formação mais ampla, conectada à realidade dos alunos e centrada na filosofia do “aprender fazendo”.

4 CONCLUSÃO

A realização da Feira de Ciências demonstrou ser uma estratégia pedagógica multifacetada, capaz de promover o desenvolvimento integral dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Por meio da vivência prática, os estudantes não apenas ampliaram seus conhecimentos científicos, mas também desenvolveram habilidades cognitivas fundamentais, como a capacidade de observação, formulação de hipóteses, pesquisa e argumentação, que são essenciais para a construção do pensamento crítico e reflexivo. Essas competências se mostram cada vez mais necessárias em um mundo marcado por transformações rápidas e pela necessidade de cidadãos capazes de interpretar e intervir criticamente na realidade.

Além do aspecto cognitivo, a feira favoreceu significativamente o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A dinâmica de trabalho em grupo e a responsabilidade compartilhada permitiram o exercício da empatia, do respeito às diferenças, da escuta ativa e da colaboração. O protagonismo assumido pelos estudantes durante todas as fases do projeto reforçou a autoestima e a autoconfiança, elementos indispensáveis para que eles se percebam como agentes ativos do próprio processo de aprendizagem e da sociedade.

A interdisciplinaridade foi outro aspecto destacado pela experiência, evidenciando como a integração de diferentes áreas do conhecimento enriquece o aprendizado e torna os conteúdos mais próximos da realidade dos estudantes. Ao estabelecer conexões entre teoria e prática, a Feira de Ciências possibilitou uma aprendizagem mais contextualizada, dinâmica e significativa, rompendo com métodos tradicionais que muitas vezes limitam o engajamento e o interesse dos alunos.

A socialização dos trabalhos em um evento aberto à comunidade escolar reforçou o papel da escola como espaço de troca, valorização do saber e democratização do conhecimento. Além disso, a experiência da Feira evidenciou que estratégias pedagógicas, como o aprender fazendo, são instrumentos fundamentais para superar dificuldades de aprendizagem e para garantir a inclusão, uma vez que contemplam diferentes estilos e ritmos, promovendo a participação efetiva de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ASEM, Erica Cavalcanti de Albuquerque Dell; DE OLIVEIRA, Maria de Fatima Alves. Percepções Discentes na Elaboração De Projetos Para Feira De Ciências. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/137>. Acesso em: 7 fev. 2026

BERNARDES, Adriana Oliveira. Feira de ciências e sua importância no contexto escolar. *Open Science Research*. São Paulo: **Científica Digital**, v. 12, p. 889-906, 2023.

Disponível em <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/feira-de-ciencias-e-sua-importancia-no-contexto-escolar>. Acesso em: 7 fev. 2026

CARVALHO, M. S. Johan, C. S. Paim, A. G., Garlet, T. M. B. (2014). Feira de Ciências: Reflexões de uma Experiência do Pibid Ciências Biológicas da UFSM. **Ciência E Natura**, 36(3), 319–325. Disponível em <https://doi.org/10.5902/2179460X13106>. Acesso em: 7 fev. 2026.

COSTA, L. D. Mello, G. J., & Roehrs, M. M. . (2019). Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino Em Revista**, 26(2), 504-523. Disponível em <https://doi.org/10.14393/ER-v26n2a2019-10>. Acesso em: 7 fev. 2026.

DE ALMEIDA, Ana Beatriz Bomfim; DE ORLEANS, Marina Barros; MARQUES, Rochelane Batista; ARAÚJO, Jomária Alessandra Queiroz de Cerqueira; RAMOS, Leila Valverde; MORAES, Laise Monteiro Campos. Feira de ciências como estratégia pedagógica na formação ativa e integral nas séries iniciais. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 9218–9236, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-080. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6889>. Acesso em: 7 fev. 2026.

DE MACÊDO, Monique Wanderley; VALE-SILVA, Priscila. LETRAMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA: potencial formativo da Feira de Ciências. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 4–28, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i1.337. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/337>. Acesso em: 7 fev. 2026.

FEITOSA, Maiko Sousa; DE PAIVA, Joseilson Alves. **Feira de Ciências: estratégia de ensino-aprendizagem por meio de projetos na perspectiva de letramento e divulgação científica**. Editora Dialética, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/2663>. Acesso em: 7 fev. 2026

FORTES, António Gonçalves; MUIAMBO, Jaime Samuel. Feira de ciências como estratégia de ensino para promover a interdisciplinaridade. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 13, n. 4, 2022. DOI:10.22410/issn.2176-3070.v13i4a2021.3016. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3016>. Acesso em: 7 fev. 2026.

MACHADO, Roselany Firmino Marinheiro; SANTOS, Bianca Martins; GHIDINI, André

Ricardo. Relato de experiência no ensino de ciências: atividades lúdicas sobre o tema universo. **Experiências em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 257-276, 2021. Disponível em <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/773/771>. Acesso em: 7 fev.2026.

NASCIMENTO, K. D. do, Silva Júnior, J. B. A. da, Mota, L. A. Mota, A.P. , A., Nunes, R. de M., & Silva, D. S. da. (2024). Feira de ciências: o aluno como protagonista e autor da sua aprendizagem. **Revista Ibero-americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 10(9), 1616–1632. Disponível em <https://doi.org/10.51891/rease.v10i9.15433>. Acesso em: 7 fev.2026.

SANTOS BALBINO, Rafael; JÚNIOR, Edmilson Genuíno Santos. Feiras de ciências: potencializando o pensamento crítico e a alfabetização científica no ensino fundamental. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/388094559_FEIRAS_DE_CIENCIAS_POTENCIALIZANDO_O_PENSAMENTO_CRITICO_E_A_ALFABETIZACAO_CIENTIFICA_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL. Acesso em: 7 fev.2026.

SILVA, Camila Brito Collares da; VEIT, Eliane Angela; ARAUJO, Ives Solano. Feiras de Ciências no Brasil: panorama, resultados e recomendações. **Caderno brasileiro de ensino de física**. Florianópolis. Vol. 40, n. 2 (ago. 2023), p. 232-261, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/265241/001176748.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 fev. 2026.

SORUCO, T. M. de O., Soares, R. G. Ruppenthal, R. (2024). Feira de ciências e suas contribuições para o desenvolvimento do letramento científico nos anos finais do ensino fundamental. **Vivências**, 20(40), 285–299. Disponível em <https://doi.org/10.31512/vivencias.v20i40.1003>. Acesso em: 7 fev.2026.